

Economia - Brasil

CRISE NOS MERCADOS

Acordo com FMI só depende do País, diz Fraga

Presidente do Banco Central diz que 'basta o Brasil querer'

SHEILA D'AMORIM
e RENATO ANDRADE

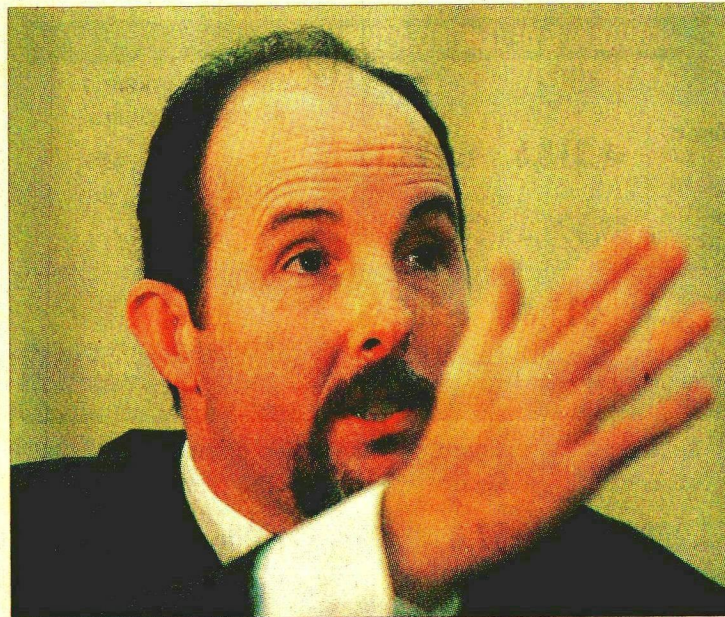
BRASÍLIA – O acordo de transição do governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI) é apenas uma questão de tempo. Ontem, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, deixou claro que, se a turbulência nos mercados financeiros persistir por mais algumas semanas, o País terá de buscar apoio lá fora para conseguir sair da posição defensiva em que se encontra e tentar retomar o caminho do crescimento eco-

**'APOIO
DO FUNDO
AO BRASIL
JÁ EXISTE'**

nômico. Ainda não está acertado quais as condições e o prazo do novo acordo mas, segundo Fraga, "essas são apenas questões operacionais". "Basta o Brasil querer."

A negociação não envolverá necessariamente os candidatos que lideram a sucessão presidencial. Segundo Fraga, o aval dos candidatos seria dispensável num acerto por prazo mais curto. Já se a negociação com o Fundo ocorrer após as eleições, seria natural que o presidente eleito participasse.

"O que vejo hoje, olhando para esse ambiente financeiro de fato tumultuado, é que realmente algo seja feito ainda este ano. Temos condições de administrar o processo por bastante tempo, mas nosso objetivo não é ficar como nós estamos, é



Armínio Fraga: ideia do governo é estabelecer acordo de curto prazo

melhorar." Ele disse, entretanto, que a ideia do governo, se for necessário buscar um reforço do FMI, é a de firmar um compromisso de mais curto prazo.

Segundo Fraga, o apoio ao Brasil existe e já foi expresso nas declarações da vice-diretora-gerente do FMI, Anne Krueger, em visita ao Brasil esta semana.

Ed Ferreira/AE